

1 - PROGRAMAS DE MANEJO E RECUPERAÇÃO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Assegurar a conservação da diversidade biológica e as funções dos ecossistemas aquáticos ou terrestres, por meio de ações de recuperação ambiental, manejo dos ecossistemas naturais com fins conservacionistas e exploração sustentável dos recursos

DIRETRIZ		AÇÕES PROPOSTAS		RESPONSÁVEIS E PARCEIROS
1	Promoção de ações de erradicação e controle de flora e fauna exóticas invasoras	1.1	Incentivar a transição econômica de produções e criações baseadas em espécies exóticas — invasoras ou de alto potencial invasor — para alternativas nativas e menos impactantes, como a criação de peixes e abelhas nativas	FF, IPA, SEMIL, CATI, OSC locais, Instituições Científicas e Tecnológicas
		1.2	Promover a erradicação de espécies exóticas invasoras diagnosticadas dentro dos limites da RDS e estimular o manejo e erradicação junto aos ocupantes	FF, IPA, SEMIL, CATI, OSC locais, Instituições Científicas e Tecnológicas
		1.3	Acompanhar a implantação de projetos de restauração ecológica, de modo que não sejam introduzidas espécies exóticas na UC	FF, IPA, SEMIL, OSC locais, Instituições Científicas e Tecnológicas
		1.4	Promover a erradicação e o controle do <i>Pinus spp.</i> , palmeira-real (<i>Archontophoenix cunninghamiana</i>) e palmeira-açaí (<i>Euterpe oleracea</i>), articulando a captação de recursos para viabilizar a substituição por espécies nativas regionais e de potencial diverso (madeireiro, medicinal, ornamental, de função ambiental, meliponícola)	FF, IPA, SEMIL, CATI, Instituições Científicas e Tecnológicas
2	Implantação de ações voltadas à restauração florestal e ao manejo sustentável de espécies nativas.	2.1	Buscar apoio técnico-financeiro ou parcerias para a elaboração e implantação projetos específicos para recuperação de áreas degradadas e com erosão com necessidade de intervenções	FF, CBH, CATI, FEHIDRO, Prefeituras, OSC locais
		2.2	Identificar e apoiar a inclusão de projetos de recuperação ambiental (inclusive os desenvolvidos por instituições não governamentais) no Sistema Informatizado de Apoio à Restauração Ecológica (SARE) realizados na Bacia Hidrográfica (UGRHI 11)	FF, SEMIL
		2.3	Acompanhar e prestar suporte aos demais órgãos que atuam na extensão rural com programas e projetos voltados à regularização ambiental de propriedades rurais, com foco na restauração e compensação de passivos ambientais	FF, CBH, CATI, FEHIDRO, Prefeituras, OSC locais
		2.4	Identificar e delimitar áreas a partir de estudos de demanda versus abundância de espécies requeridas para exploração madeireira e não-madeireira admitidas pela legislação vigente e realizar monitoramento	FF, SEMIL, IPA, CATI, CETESB, Instituições Científicas e Tecnológicas
		2.5	Buscar apoio técnico e financeiro para a recuperação e o manejo sustentável de espécies florestais nativas de interesse econômico (madeireiro e não-madeireiro) e ecológico, por meio do plantio em áreas degradadas, enriquecimento de capoeiras e implantação de sistemas agroflorestais.	FF, SEMIL, IPA, CATI, CETESB, Instituições Científicas e Tecnológicas
		2.6	Buscar apoio técnico e financeiro para a implantação de unidades de produção demonstrativas, destinadas a testar e difundir modelos produtivos baseados em espécies florestais nativas com potencial para fruticultura comercial e produção madeireira	FF, SEMIL, IPA, CATI, CETESB, Instituições Científicas e Tecnológicas

2 - PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL				
OBJETIVO DO PROGRAMA: Viabilizar alternativas de usos sustentáveis, bem como fortalecer aquelas já existentes, mediante o incentivo e a difusão de ações compatíveis com o tipo e os atributos da Unidade de Conservação, de acordo com as demandas socioeconômicas e culturais da população que com ela tenha vínculo				
DIRETRIZ	AÇÕES PROPOSTAS	RESPONSÁVEIS E PARCEIROS		
1	Apoio e estruturação das cadeias produtivas novas e existentes	1.1	Buscar apoio para o desenvolvimento de projetos de Certificação de Produtos, Processos e Serviços gerados no território da RDS	FF, Prefeituras, SEBRAE, SENAC, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais
		1.2	Viabilizar a contratação ou elaboração de estudos de viabilidade de negócios para as atividades de interesse	FF, Prefeituras, SEBRAE, SENAC, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais
		1.3	Promover a implantação de polos florestais de espécies nativas com viveiros de mudas e atividades integradas (minhocultura, produção de substratos e biodigestores)	FF, CATI, Prefeituras, SEBRAE, SENAC, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais
		1.4	Articular parcerias para viabilizar apoio técnico e financeiro destinado à implantação de pomares e demais culturas de interesse socioeconômico, incluindo espécies nativas de uso madeireiro e não-madeireiro	FF, Prefeituras, CATI, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais
		1.5	Buscar apoio técnico e financeiro para diagnóstico da qualidade do solo, identificação de aptidão agrícola e implementação de práticas e estratégias de recuperação das áreas degradadas	FF, Prefeituras, CATI, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais
		1.6	Buscar apoio técnico-financeiro para promoção de boas práticas na produção e adequações no manejo dos animais de criação	FF, Prefeituras, Defesa Agropecuária/SA, OSC e comunidades locais, Conselho Gestor, SENAR
		1.7	Buscar apoio técnico e financeiro para a capacitação e a promoção de boas práticas em atividades produtivas sustentáveis, com foco na transição para alternativas que reduzam ou eliminem o uso de agrotóxicos	FF, Prefeituras, Defesa Agropecuária/SA, OSC e comunidades locais, Conselho Gestor, SENAR
		1.8	Facilitar a interlocução entre Prefeituras, SAA e Sociedade civil para implementação de programas de manejo, conservação e recuperação do solo	Prefeituras, SAA e Sociedade civil
		1.9	Facilitar a interlocução entre os órgãos competentes para recuperação e manutenção das estradas rurais	Prefeituras, Sociedade civil, DER
		1.10	Articular a prospecção de projetos para financiar a aquisição de maquinários agrícolas destinados aos pequenos agricultores da RDS	FF, Prefeituras, CATI, SAA, Agências Financiadoras
		1.11	Buscar assistência técnica e apoio financeiro para que os criadores de búfalos da RDS e de sua Zona de Amortecimento instalem cercamentos e bebedouros próprios, reduzindo a contaminação hídrica, inclusive nos cursos d'água que chegam à RDS.	FF, Prefeituras, CATI, Embrapa, comunidades locais
		1.12	Buscar apoio técnico e financeiro para implantar práticas sustentáveis de criação de suínos, com foco no controle de acesso às Áreas de Preservação Permanente (APPs) e na gestão adequada dos dejetos, promovendo capacitação dos criadores e o uso de tecnologias de manejo ambientalmente corretas.	FF, Prefeituras, CATI, Embrapa, comunidades locais
		1.13	Buscar apoio técnico e recursos financeiros para implantar cercamentos e piquetes que organizem o manejo das áreas de produção agrícola na RDS.	FF, Prefeituras, CATI, Embrapa, comunidades locais
		1.14	Buscar apoio técnico e financeiro para aquisição de sementes e mudas de forrageiras e arbóreas para promoção do manejo sustentável das pastagens e aumento da produtividade das áreas já utilizadas na RDS.	SAA, CATI, EMBRAPA, Prefeituras...
		1.15	Buscar apoio para ampliar os programas de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) na RDS, incluindo novas cadeias da bioeconomia, como as abelhas nativas e a araucária (RDS de Pinheirinhos)	FF, Semil, SAA, CATI, EMBRAPA, Prefeituras...
		1.16	Fomentar o cadastro dos criadores de abelhas e promover capacitação das comunidades sobre criação de abelhas nativas	FF, Prefeituras, CATI, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais, Defesa Agropecuária.
		1.17	Buscar apoio técnico e incentivos para implantar uma Casa do Mel ou entreposto, estimulando a criação de abelhas nativas e garantindo o manejo adequado e controlado das abelhas exóticas (<i>Apis mellifera</i>), além do suporte para a regularização dos produtos no Serviço de Inspeção Municipal (SIM)	FF, SAA, CATI, EMBRAPA, Prefeitura...
		1.18	Divulgar planos e programas governamentais com potencial de incremento de renda e incentivar a adesão de comunidades e proprietários	FF, SEMIL, CATI, Prefeituras
2	Fomento ao desenvolvimento da cadeia turística regional	2.1	Apoiar o levantamento do patrimônio cultural material e imaterial, incluindo sua identificação, estruturação, conservação e divulgação.	FF, CONDEPHAT, IPHAN, Instituto de pesquisas, Conselho Gestor, comunidades locais
		2.2	Mapear e sinalizar o sistema de trilhas da RDS para fortalecer o ecoturismo, a fiscalização e a conservação ambiental	FF, Sec. Turismo, Comunidades Locais...
		2.3	Apoiar o desenvolvimento de roteiros de turismo de base comunitária e a divulgação dos seus atrativos	FF, Sec. Turismo, OSC e comunidades locais, Conselho Gestor, SENAC
		2.4	Fomentar junto as propriedades com atrativos turísticos e instituições públicas a criação de roteiros turísticos e polos regionais de comercialização de produtos, que visam agregar valor, com foco nos atributos da RDS	FF, Sec. Turismo, OSC e comunidades locais, Conselho Gestor, SENAC
3	Articulação de ações voltadas à capacitação e formação das comunidades locais	3.1	Articular com órgãos públicos, privados e organizações da sociedade civil a criação de um cronograma de capacitações voltadas às comunidades das RDS, abordando temas como adequação à legislação tributária, sanitária e ambiental; práticas agroecológicas; boas práticas de produção e manejo sustentável; gestão, produção, transporte, processamento e comercialização de produtos locais; acesso ao crédito; planejamento da produção e comercialização; estruturação e organização de associações e cooperativas; elaboração de eventos para divulgação e promoção dos produtos regionais e da cadeia turística.	FF, SEBRAE, SENAC, Prefeituras, Sec. Educação, Instituições de pesquisa e tecnológicas, EMBRAPA
		3.2	Promover a capacitação dos moradores da RDS em boas práticas de manejo de abelhas nativas e <i>Apis mellifera</i> e na produção sustentável do mel.	FF, CATI, SEMIL, EMBRAPA
		3.3	Desenvolver campanhas para adequação das atividades produtivas às legislações (ex. cadastro dos criadores de abelha)	FF, Prefeituras, Sec. Educação, CATI, Instituições de pesquisa e tecnológicas
		3.4	Articular com instituições voltadas ao desenvolvimento de cursos de capacitação para a cadeia turística regional, com público-alvo os pequenos empreendedores e comunidade local que atuam de maneira formal e informal com atividades relacionadas ao turismo na região do MOIAC	FF, Prefeituras, SEBRAE, SENAC, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais
		3.5	Incentivar e fomentar cadeias produtivas de artesanato e a economia circular das comunidades locais, trabalhando em sinergia com as demais ações de fomento a incentivo turístico na região	FF, Prefeituras, Sec. Turismo, Universidades, CATI, SEBRAE, comunidades locais, Conselho Gestor
		3.6	Estimular e viabilizar a participação de interessados nas ações de formação de monitores autônomos e dos programas de voluntariados oferecidos pela Fundação Florestal	FF, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais
		3.7	Estruturar prática de campo para complementação da formação de monitores autônomos oferecida institucionalmente pela Fundação Florestal e fomentar a ampla participação da comunidade e de profissionais que já atuam na região	FF, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais
		3.8	Cadastrar os monitores autônomos formados e promover a divulgação de seus serviços nas plataformas digitais da Fundação Florestal.	FF
		3.9	Apoiar e melhorar a capacidade organizativa das comunidades para a formação e gestão de associações e cooperativas locais, oferecendo orientação sobre processos legais, administrativos e de governança comunitária	FF, Prefeituras, Conselho Gestor, associações e cooperativas
		3.10	Buscar e apoiar a realização de cursos de capacitação sobre o uso responsável de drones e tecnologias agrícolas, promovendo boas práticas de pulverização, segurança ambiental e respeito às áreas vizinhas.	FF, Universidades, CATI, SENAR,

3 - PROGRAMA DE INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL							
OBJETIVO DO PROGRAMA: Estabelecer e promover, por meio das relações entre os diversos atores do território, os pactos sociais e as estratégias necessárias para garantir o objetivo previsto na Unidade de Conservação.							
DIRETRIZ	AÇÕES PROPOSTAS	RESPONSÁVEIS E PARCEIROS					
1	Interação e articulação de ações voltadas às comunidades locais	<p>1.1 Elaborar junto aos ocupantes cadastrados da RDS os Termos de Compromisso Ambiental e Termo de Consenso de Direito Real de Uso, conforme estabelecido legislação vigente e o desenvolvimento de ações e protocolos de transições para atividades que não sejam compatíveis as atuais normas vigentes</p> <p>1.2 Providenciar os encaminhamentos legais necessários para identificação dos limites territoriais da RDS ribeirinhas, Barro-Anhemas e Quilombos de Barra do Turvo</p> <p>1.3 Fomentar a criação de um Fundo de indenização destinado aos moradores cadastrados que queiram voluntariamente doar as áreas de uso como forma de combater as transações imobiliárias irregulares</p> <p>1.4 Articular com os órgãos públicos e concessionárias de serviços a instalação de infraestrutura de energia, comunicação (celular, rádio, telefone e internet) e saneamento básico adequadas aos beneficiários cadastrados</p> <p>1.5 Buscar apoio técnico e financeiro para identificar e implantar o sistema de energia mais adequado à RDS, regularizando o fornecimento junto à concessionária e agilizando os trâmites de instalação e liberação no sistema oficial</p> <p>1.6 Buscar estratégias para aproximar as lideranças locais da gestão da RDS, por meio de apoio logístico e estímulo à participação ativa em eventos e reuniões institucionais e em fóruns de discussões regionais e locais</p> <p>1.7 Fomentar investimentos em estruturação e técnicas de manejo das estradas dentro da RDS que visem sua perenização e sistema de drenagens adequados, que minimizem impactos negativos aos atributos da UC</p> <p>1.8 Estimular e apoiar ações junto à prefeitura para a melhoria na disponibilidade e na infraestrutura de transporte público</p> <p>1.9 Estimular e apoiar ações junto à prefeitura e concessionárias a implantação e manutenção dos sistemas públicos de iluminação</p> <p>1.10 Promover ações junto a parceiros, concessionárias e órgãos públicos para estabelecimento de centros/ de comercialização de produtos da agricultura familiar</p> <p>1.11 Apoiar e incentivar o cadastramento e a regularização das outorgas de uso da água, quando necessário</p> <p>1.12 Apoiar e incentivar o cadastramento e a regularização das outorgas de uso da água, quando necessário</p> <p>1.13 Promover a articulação institucional e o apoio técnico necessários para ampliar o acesso à água potável, incluindo poços artesianos e ligações a redes de abastecimento.</p> <p>1.14 Fomentar a adesão às cooperativas e associações e existentes ou/ou criação de novas, divulgando, melhor os procedimentos, ritos e regras das associações e cooperativas existentes</p> <p>1.15 Promover o reconhecimento da identidade comunitária, valorizando o território, as práticas locais, de organização e as atividades coletivas, como os mutirões</p> <p>1.16 Articular a implantação de políticas públicas que visem a conservação da natureza, manutenção da cultura e melhoria da qualidade de vida dos pequenos agricultores familiares, tais como pagamento por serviços ambientais</p>	<p>FF, PGE</p> <p>FF, PGE</p> <p>FF, PGE, SEMIL</p> <p>FF, Prefeituras, Concessionárias, SAA, CATI</p> <p>FF, Prefeitura, Concessionária de Energia....</p> <p>FF, Prefeituras, Comunidades locais</p> <p>FF, Prefeituras, Conselho Gestor, DER</p> <p>FF, Prefeituras, Conselho Gestor</p> <p>FF, Prefeituras, Conselho Gestor</p> <p>FF, SP Águas, Prefeitura</p> <p>FF, SP Águas, Prefeitura</p> <p>FF, Prefeituras, Sabesp, CBH, CATI</p> <p>FF, Prefeituras, Conselho Gestor, associações e cooperativas</p> <p>FF, Prefeituras, Conselho Gestor, associações e cooperativas</p> <p>FF, Prefeituras, Conselho Gestor, CATI, SEMIL</p>				
	2	Implantação de ações voltadas à melhoria das condições sanitárias, gestão de resíduos e proteção dos recursos hídricos na RDS	<p>2.1 Articular com órgãos e instituições competentes a realização de diagnóstico da situação sanitária das comunidades da RDS e informar periodicamente o Conselho Deliberativo</p> <p>2.2 Apoiar a elaboração e implantação de projetos junto ao Comitê de Bacia Hidrográfica, SABESP, prefeituras e demais parceiros de programas regionais voltados ao esgotamento sanitário e abastecimento</p> <p>2.3 Apoiar a implantação de sistemas sustentáveis de saneamento promovendo o uso de tecnologias sociais e ambientalmente adequadas, como fossas sépticas biodegradáveis, jardins filtrantes para águas cinzas e sistemas de reúso.</p> <p>2.4 Fomentar junto aos produtores rurais e órgãos institucionais a reciclagem ou o descarte adequado de resíduos provenientes das atividades domésticas, agrícolas e pastoris</p> <p>2.5 Articular com o órgão competente a realização periódica da limpeza e destinação adequada dos resíduos das fossas sépticas</p> <p>2.6 Apoiar a implantação de programas comunitários de reciclagem e coleta seletiva na RDS.</p> <p>2.7 Buscar apoio para a implantação de pontos de entrega voluntária (PEV) para devolução de embalagens de agrotóxicos no município e buscar incentivos, como PSA.</p>	<p>FF, Conselho Deliberativo, CATI, Universidades....</p> <p>FF, CBH, CATI, SP Águas, FEHIDRO, Prefeituras, OSC, locais, SABESP</p> <p>Embrapa, CATI, SAA, Sabesp(7)....</p> <p>FF, CBH, CATI, FEHIDRO, Prefeituras</p> <p>CATI, SABESP, Prefeitura.....</p> <p>FF, Associação Comunitária Local, Prefeituras, cooperativas de reciclagem, ONGS.</p> <p>FF, SAA, CATI, Embrapa, Prefeitura, ONG....</p>			
		3	Desenvolvimento de ações para mitigação do conflito humano fauna e promoção da Saúde Única na RDS	<p>3.1 Buscar apoio técnico e financeiro para instalar cercas (tradicional e elétricas), galinheiros e currais, garantindo o manejo seguro de animais de criação e culturas agrícolas, reduzindo perdas e conflitos com a fauna silvestre.</p> <p>3.2 Adotar medidas de prevenção e infraestrutura que minimizem acidentes envolvendo fauna nas vias internas da RDS, assegurando a proteção de moradores, visitantes e da fauna local.</p> <p>3.3 Atuar em conjunto com proprietários e órgãos ligados à Defesa Animal para realizar o cadastramento e marcação de animais de criação e domésticos</p> <p>3.4 Promover campanhas de conscientização sobre posse consciente e guarda responsável de animais domésticos e de estimação, incentivando a vacinação, a castração e o combate ao abandono e aos maus-tratos.</p> <p>3.5 Atuar em conjunto com proprietários e órgãos ligados à Defesa Animal para diminuir conflitos de predação entre animais domésticos e de criação por animais silvestres e monitorar possíveis vetores de zoonoses, promovendo campanhas que estimulem a notificação de mortalidade de animais junto à Defesa Agropecuária</p> <p>3.6 Desenvolver programas de educação ambiental e incentivos econômicos, como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), promovendo a convivência sustentável entre produção agrícola e fauna silvestre.</p>	<p>FF, Semil, Prefeitura, CATI</p> <p>Prefeitura, câmara de vereadores, FF, DBR/SEMIL e DBEA/SEMIL, Associação de moradores, CATI</p> <p>FF, DBR/SEMIL e DBEA/SEMIL, Associação de moradores, CATI</p> <p>Prefeitura, câmara de vereadores, escolas, FF, DBR/SEMIL e DBEA/SEMIL, Associação de moradores</p> <p>FF, Prefeituras, Defesa Agropecuária/SAA, OSC e comunidades locais, Conselho Gestor</p> <p>FF, SEMIL, Prefeitura, CATI</p>		
			4	Desenvolvimento de ações de educação ambiental sobre a importância da RDS e dos seus atributos	<p>4.1 Articular com os Conselhos Gestores o planejamento de elaboração do Programa de Educação Ambiental, com foco nos atributos da RDS e nas ações de desenvolvimento sustentável</p> <p>4.2 Divulgar e implementar os Programas de Educação Ambiental do MOJAC</p> <p>4.3 Promover projetos educativos e de comunicação social que contribuam para a consciência ambiental, orientando os beneficiários a ampliar o uso sustentável dos recursos naturais, valorizar seus talentos e aptidões e qualificar sua interação com a paisagem e o território.</p> <p>4.4 Desenvolver regionalmente atividades educativas e de comunicação com espécies da fauna e flora símbolo da região, como alvo de conservação, com a participação ativa das comunidades</p> <p>4.5 Incentivar participação das comunidades nas diversas ações de conservação</p> <p>4.6 Divulgar as normas e acordos estabelecidos no Plano de Manejo e demais Planos vigentes para as esferas públicas de fiscalização e jurídicas</p> <p>4.7 Realizar junto aos beneficiários a difusão de normas estabelecidas no Plano de Manejo, nos Planos de Utilização e nos termos de compromisso ambiental</p> <p>4.8 Realizar campanhas junto à comunidade que enfoque diretamente os danos e prejuízos ambientais da extração e do consumo de palmeira juçara de forma irregular</p> <p>4.9 Buscar recursos para elaboração e implantação de projeto de sinalização a respeito da UC e de seus atributos</p>	<p>FF, DEA/SEMIL, CATI, Secretaria da Educação, Conselho Gestor, comunidades locais</p> <p>FF, DEA/SEMIL, CATI, Secretaria da Educação, Conselho Gestor, comunidades locais</p> <p>FF, Secretaria da Educação, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais</p> <p>FF, Secretaria da Educação, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais</p> <p>FF, Secretaria da Educação, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais</p> <p>FF, Secretaria da Educação, Conselho Gestor, OSC e comunidades locais</p> <p>FF, Prefeituras, CATI, OSC e Comunidades locais, Conselho Gestor, Secretaria de Educação, Igrejas</p> <p>FF, Conselho Gestor</p>	
				5	Gestão conjunta com o Departamento de Estradas e Rodagem (DER)	<p>5.1 Buscar apoio para a retirada de espécies exóticas invasoras (como Pinus spp. e outras) da faixa de domínio da RDS.</p> <p>5.2 Buscar apoio na manutenção de acessos em pontos críticos das estradas que dão acesso às RDS</p> <p>5.3 Buscar apoio na formação e continuidade das atividades da Brigada de Combate a Incêndios Florestais no MOJAC.</p> <p>5.4 Levantar e registrar locais e tipos de resíduos advindos das estradas para o DER verificar in loco</p> <p>5.5 Levantar pontos críticos para instalar caixas de contenção e/ou outras medidas para conter resíduos (sólidos ou líquidos) com auxílio do DER.</p> <p>5.6 Fomentar campanhas educativas com os caminhoneiros e funcionários sobre a presença das UCs, objetivos, impactos, legislação ambiental</p> <p>5.7 Articular a instalação de radares, lombadas físicas e sinalização adequada nas estradas que cortam a RDS, aliada à realização de campanhas de educação para o trânsito voltadas à conscientização de motoristas e moradores locais, visando à redução da velocidade e o aumento da segurança das comunidades e da fauna silvestre.</p> <p>5.8 Avaliar a necessidade de construção de novas estruturas, e melhoria das passagens da fauna silvestre existentes no traçado que corta o MOJAC Centro</p> <p>5.9 Reforçar junto ao DER a proibição de descarte de fauna atropelada e recolhida (cachorro, muare e búfalos mortos) dentro dos limites das RDS.</p> <p>5.10 Estabelecer parcerias para combate ao tráfico de animais e ilícitos ambientais como disponibilização de imagens em ponto estratégicos</p> <p>5.11 Realizar estudos e propor a criação e a manutenção de acessos e retornos de interesse local, bôldes para comércio em locais específicos, bem como a instalação de passarelas em pontos de interesse</p> <p>5.12 Realizar estudos e propor a criação/colaboração de ponto arqueológico próximo a UC, e com características do MOJAC Centro, para os pontos de ônibus, e paradas junto a atrativos turísticos, em fase do funcionamento das estradas.</p> <p>5.13 Incluir as escolas locais nos programas de Educação Ambiental do DER</p> <p>5.14 Articular com o DER para aumentar o número de pontos de comunicação para emergências ao longo da estrada</p> <p>5.15 Articular com o DER a adoção de práticas, materiais e tecnologias sustentáveis em obras de pavimentação nas estradas de acesso às RDS.</p>	<p>FF, IPA, DER</p> <p>FF, IPA, DER</p> <p>FF, UCs do entorno, DER, corpo de bombeiros, prefeituras, Ibama/Prevfogo</p> <p>FF, IPA</p> <p>DER, FF, IPA</p> <p>DER, FF, IPA</p> <p>DER, FF, IPA</p> <p>DER, FF, IPA</p> <p>DER, FF, IPA</p> <p>DER, FF, IPA</p> <p>DER, FF, IPA</p> <p>DER, FF, IPA</p> <p>DER, FF, IPA</p> <p>DER, FF, IPA</p> <p>DER, FF, IPA</p> <p>DER, FF, Prefeituras, Cetesb....</p>

4 - PROGRAMA DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Garantir a integridade dos atributos físicos, biológicos, socioambientais e culturais da Unidade de Conservação

DIRETRIZ		AÇÕES PROPOSTAS		RESPONSÁVEIS E PARCEIROS
1	Fomento de ações estratégicas de proteção aos recursos naturais baseadas nos principais vetores de pressão	1.1	Promover ação para combater a desinformação em reuniões de conselho, nos atendimentos, informações divulgadas por whatsapp via lideranças	FF, Conselho Gestor
		1.2	Promover ações para coibir compra e venda irregulares com base no artigo 11 da lei do Mojac <small>"Artigo 11 - As Reservas de Desenvolvimento Sustentável - RDS, as Reservas Extrativistas - RESEXs e as Áreas de Proteção Ambiental - APAs, previstas nos artigos 6º, 7º, 8º e 10 desta lei, que estejam localizadas em território público ou em processo de aquisição, especialmente aquelas abrangidas pelo corredor da Rodovia Federal Régis Bittencourt - BR - 116, serão objeto de um plano de reordenamento territorial que assegure a sustentabilidade ambiental, a proteção dos recursos naturais de seu interior e entorno, e a melhoria da qualidade de vida das populações ali residentes, vedada a transferência de domínio a particulares por qualquer procedimento, em especial a de legitimação de posses."</small>	FF
		1.3	Colocar cartazes em locais específicos (CATI, Casa da Agricultura, entre outros) para alertar sobre compra e venda irregulares	FF, Conselho Gestor, CATI Casa da Agricultura
		1.4	Promover ações para facilitar o reconhecimento dos limites fundiários de cada UC como demarcação em curso, instalação de sinalização, comunicação visual e capacitação para a identificação dos limites	FF, Polícia Militar Ambiental, comunidades locais
		1.5	Instalar sinalização e comunicação para conscientização relacionadas aos principais vetores de pressão	FF, Conselho Gestor
		1.6	Promover ações em locais com histórico de acessos irregulares e coibição de atividades incompatíveis com a proteção dos recursos naturais	FF, DPFA/SEMIL, Polícia Militar Ambiental
2	Planejamento e atuação de forma integrada com agentes de fiscalização regionais	2.1	Promover a continuidade das ações integradas de fiscalização e monitoramento junto aos órgãos ambientais na identificação da caça e a captura, supressão de vegetação, invasões e ocorrência de incêndios florestais	FF, DPFA/SEMIL, Polícia Militar Ambiental, comunidades locais
		2.2	Integrar agenda de fiscalização com os demais gestores e equipes das UCs do MOJAC, para aumento de efetivo em ações de fiscalização e proteção	FF
		2.3	Acompanhar e monitorar em conjunto com os demais órgãos ambientais a execução das adequações ambientais de propriedades rurais relacionadas ao Código Florestal, com foco na restauração de APP e recuperação de áreas degradadas	FF, DBB/SEMIL, Polícia Militar Ambiental, comunidades locais, SAA
		2.4	Realizar apreensão e dar destino aos animais de criação e domésticos encontrados livres e responsabilizar os proprietários	FF, Polícia Militar Ambiental, comunidades locais, DBEA/SEMIL, prefeituras
		2.5	Articular com a Câmara dos vereadores, prefeitura, policia civil e militar a promoção de ações para aumentar a fiscalização nas regiões de maior incidência de crimes	FF, Câmara dos vereadores, prefeitura, policia civil e militar
3	Criação de rede comunitária de apoio à fiscalização e difusão de conhecimento quanto a importância da conservação e do uso e manejo adequado dos recursos naturais conforme normativas ambientais.	3.1	Estabelecer parcerias para promoção de campanhas sobre legislação ambiental, em especial referente à caça e tráfico de animais, maus tratos de animais, uso de recursos naturais vegetais em desconformidade com legislação vigente, normas e zoneamento das UCs e do Mosaico do Jacupiranga para ocupantes cadastrados, conselho gestor e demais interessados	FF, DEA/SEMIL, Conselho Gestor
		3.2	Divulgar de forma extensiva, em canais de mídias regionais e mídias digitais ações e campanhas exitosas de coibição e enfrentamento da prática ilegal de extração da palmeira juçara e caça	FF, DEA/SEMIL, Conselho Gestor
		3.3	Desenvolver os trabalhos de formação socioambiental junto aos atores locais e conselheiros com foco na formação de agentes ambientais.	FF, SEMIL, Conselho Gestor
		3.4	Promover capacitações continuadas sobre os direitos e deveres para os agentes fiscalizadores e beneficiários, a partir da interação entre gestão, comunidades e órgãos fiscalizadores.	FF, Conselho Deliberativo, IPA, SEMIL, Polícia Militar Ambiental, Prefeitura
		3.5	Articular o desenvolvimento das ações de prevenção e monitoramento de incêndios, junto aos atores locais da OPERAÇÃO SP Sem Fogo e do Ibama/PrevFogo para formação de brigada de incêndio voluntária	FF, DPFA/SEMIL, Polícia Militar Ambiental, Bombeiros, Ibama PrevFogo
4	Gestão de Riscos e Segurança Comunitária	4.1	Propor ações para realocação de moradores em áreas de risco de escorregamento ou inundação, quando necessário	FF, CBH, CATI, FEHIDRO, Prefeituras, OSC locais, Defesa Civil, IPA
		4.2	Buscar apoio para oferecer treinamento junto a defesa civil para população do entorno em caso de chuva intensa	FF, Defesa civil, Prefeituras, UCs do entorno, Defesa Civil, IPA
		4.3	Buscar apoio para o monitoramento de áreas com alto perigo de escorregamento	FF, CBH, CATI, FEHIDRO, Prefeituras, OSC locais, Defesa Civil, IPA
		4.4	Articular ações de planejamento e gestão de áreas de risco para prevenir calamidades relacionadas às mudanças climáticas e às fragilidades ambientais da região	FF, CBH, CATI, FEHIDRO, Prefeituras, OSC locais, Defesa Civil, IPA

5 - PROGRAMA DE PESQUISA E MONITORAMENTO

OBJETIVO DO PROGRAMA: Produzir, difundir e/ou incentivar a obtenção e valorização de conhecimentos, especialmente aqueles que possam contribuir à gestão da Unidade de Conservação em suas diversas ações

DIRETRIZ		AÇÕES PROPOSTAS		RESPONSÁVEIS E PARCEIROS
1	Realização de estudos referentes às lacunas levantadas na Caracterização	1.1	Fomentar parcerias para o levantamento de informações florística e estágios sucessionais nas diferentes tipologias vegetais	FF, IPA, SEMIL, Institutos de Pesquisa, Universidades
		1.2	Fomentar parcerias para o levantamento da fauna e estudos sobre conectividade funcional e estrutural para os fragmentos existentes na RDS, com foco em espécies ameaçadas e seus habitats	FF, IPA, SEMIL, Institutos de Pesquisa, Universidades
		1.3	Realizar estudos de levantamento e investigação de informações e locais com indícios arqueológicos e histórico-culturais em conjunto com a comunidade (pesquisa de caráter etnoecológico) e realizar o devido cadastramento do patrimônio junto aos órgãos institucionais (IPHAN e CONDEPHAAT)	FF, CONDEPHAAT, Conselho Gestor, Universidades
		1.4	Buscar apoio técnico e financeiro para a avaliação e o monitoramento da qualidade da água dos rios e nascentes da RDS, visando identificar riscos ambientais e subsidiar ações de proteção e recuperação dos recursos hídricos.	FF, CETESB, IPA, SEMIL, Conselho Gestor, institutos de pesquisa e tecnológicos, Universidades
		1.5	Fomentar parcerias para o levantamento de alternativas de geração de renda sustentável visando impedir o extrativismo ilegal	FF, IPA, SEMIL, Conselho Gestor, institutos de pesquisa e tecnológicos, universidades
		1.6	Fomentar parcerias para o levantamento e monitoramento dos impactos das estradas sobre a biodiversidade e os conflitos socioambientais na área de influência da RDS.	FF, IPA, SEMIL, Institutos de Pesquisa, Universidades, CETAS/DBB
		1.7	Realizar estudos para identificar, valorizar e fortalecer as práticas tradicionais de uso e manejo produtivo da RDS, como roças, artesanatos e os monjolos, destacando seus potenciais socioeconômicos e culturais.	FF, IPA, SEMIL, Institutos de Pesquisa, Universidades
		1.8	Monitorar o impacto do uso de agrotóxicos aos atributos da UC	FF, IPA, SEMIL, Conselho Gestor, institutos de pesquisa e tecnológicos
		1.9	Celebrar parcerias com o objetivo de levantar o potencial de sequestro de carbono associado às atividades produtivas realizadas nas Reservas de Desenvolvimento Sustentável do Mojac	FF, IPA, SEMIL, Conselho Gestor, institutos de pesquisa e tecnológicos, Universidades
2	Fomento e promoção de atividades de pesquisa junto à comunidade científica	2.1	Divulgar em linguagem acessível as pesquisas e projetos desenvolvidos e em andamento na RDS, garantindo que o Conselho e as comunidades conheçam e se beneficiem dessas informações.	FF, IPA, SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas, Universidades, DEA/SEMIL, Conselho Gestor
		2.2	Incentivar pesquisas de cunho prático, focadas em temas prioritários para a RDS, que atendam às necessidades da comunidade e contribuam para a conservação do território.	FF, IPA, SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas, Universidades, DEA/SEMIL, Conselho Gestor
		2.3	Fomentar parcerias com universidades e agências governamentais para desenvolver programas de extensão tecnológica, social, rural e ambiental direcionados às RDS do MOJAC, integrando ciência, gestão e comunidade.	FF, IPA, SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas, Universidades, SEMIL
		2.4	Realizar eventos para identificação e divulgação das lacunas de conhecimento científico referente à produção sustentável junto as instituições de pesquisa, buscando a promoção e engajamento de profissionais e pesquisadores em demais temas	FF, IPA, SEMIL, Instituições Científicas e Tecnológicas, Universidades, Conselho Gestor
		2.5	Buscar e consolidar parcerias institucionais e apoio técnico-financeiro para a realização de pesquisas e monitoramento contínuo dos conflitos humano-fauna, priorizando espécies de maior ocorrência (como o macaco-prego, jacu, cascudo amarelo, cateto) com foco na identificação das causas, áreas críticas e impactos socioambientais	FF, IPA, Instituições Científicas e Tecnológicas, Universidades, Conselho Gestor, Associações comunitárias
		2.6	Inclusão da RDS no Programa de Monitoramento da Biodiversidade (MONITORABIOSP), no sub programa monitoramento de águas continentais	FF, IPA, Cetesb